

31. Rubem Fonseca Flexa

O APELO AO DINHEIRO E A ÉTICA EVANGÉLICA NO NEOPENTECOSTALISMO

O Neo-pentecostalismo rompe com o pentecostalismo clássico, na década de 1970 e 1980 e, surge com a proposta da teologia da prosperidade. Tem o dinheiro como a mola propulsora que movimenta a prática religiosa das suas igrejas. Apela para a utilização de métodos heterodoxos, na fragilidade emocional dos fiéis, e promessas vantajosas de resolução fácil de problemas. Utiliza a mídia na sociedade em busca do dinheiro, da prosperidade, da fama e do acúmulo de bens materiais na esfera terrena. Apresenta uma visão capitalista da espiritualidade e do uso do dinheiro nesse movimento. Divulga o lado positivo da prosperidade dos seus membros, dos templos suntuosos e de grandes catedrais; dando uma demonstração de força, competição e riqueza material. Sem medir esforços, mesmo tendo o envolvimento de alguns líderes de suas igrejas na política e nos escândalos financeiros. Para a outra ala religiosa, e mais conservadora, tais atividades divergem do padrão ético religioso dos ensinamentos de Jesus, especialmente, na questão da aquisição de bens, destino e uso adequado do dinheiro na esfera da espiritualidade evangélica, levando a inversão da realidade neopentecostal, o que faz a diferença do movimento neopentecostal com os primeiros fundadores do movimento Pentecostal no Brasil, em 1910 e 1911.